

CINEMA E MEMÓRIA: “ZONA E INTERESSE” COMO TESTEMUNHO DO HOLOCAUSTO.

7

Heitor Kipper Wohlmann¹, Thaise Hikari de Castro Machida², Natália Centeno Rodrigues³

¹ Autor da pesquisa, discente do IFSul curso técnico integrado em Informática – Câmpus Bagé.

² Autora da pesquisa, discente do IFSul curso técnico integrado em Informática – Câmpus Bagé.

³ Orientadora da pesquisa, Mestre em Direito (FURG) e Docente do IFSul – Câmpus Bagé.

A pesquisa surgiu no âmbito da disciplina de História IV, junto ao Curso Técnico Integrado em Informática do IFSul Câmpus Bagé, e buscou abordar o cinema como uma fonte de análise histórica. Objetivou investigar como os filmes podem servir como ferramentas historiográficas, capturando realidades de diferentes épocas. Para a análise, foi escolhido o filme “Zona de Interesse” (2023), baseado no romance escrito por Martin Amis, publicado em 2014 e adaptado para o cinema por Jonathan Glazer, com estreia do filme em 2023. Venceu os Oscars de melhor som e filme internacional em 2024. O filme retrata o cotidiano do comandante nazista Rudolf Höss, responsável pelo campo de concentração de Auschwitz, e sua família. Metodologicamente, partimos da assistência do filme e da realização de uma análise de seu conteúdo, destacando cinco cenas que ilustram a desconexão entre a vida familiar dos personagens e as atrocidades nazistas, evidenciando o contraste entre ambos. Para complementar a análise, adotamos a pesquisa bibliográfica para contextualizar o período histórico abordado. A combinação de som, imagem e palavras no filme foi explorada como uma narrativa visual e auditiva complexa, permitindo interpretar o passado e refletir sobre as condições socioculturais da época. Os resultados destacam o nazismo como um regime totalitário, liderado por Adolf Hitler, marcado pelo racismo e pelo genocídio de milhões de judeus e outras minorias. As cenas analisadas do filme revelam a banalização da violência, mostrando que alguns integrantes da sociedade da época lidavam de forma insensível com os horrores do Holocausto. A família de Höss, apesar da proximidade física com o campo de concentração, tenta manter uma vida normal, ignorando as atrocidades ao redor e usufruindo do conforto proporcionado pela profissão. Além de sua abordagem sobre o Holocausto, “Zona de Interesse” destaca a desconcertante normalidade com que a família de Rudolf Höss lida com as atrocidades ao redor. O filme utiliza o contraste entre cenas cotidianas e os sons distantes das execuções para explorar a insensibilidade humana diante do horror. Essa banalização da violência evidencia como a ideologia nazista se infiltrou em todos os aspectos da vida, inclusive nas relações familiares. A análise do filme, portanto, vai além de sua relevância histórica, proporcionando uma reflexão profunda sobre a indiferença e a moralidade em contextos de genocídio. Conclui-

se que o filme “Zona de Interesse” serve como uma poderosa ferramenta para a reflexão sobre o passado, oferecendo uma representação cinematográfica que permite às gerações atuais e futuras ponderarem sobre os horrores do regime nazista. O cinema, assim, reafirma seu papel na preservação da memória histórica, contribuindo para o entendimento das complexas relações entre o cotidiano e os acontecimentos coletivos em períodos de violência e genocídio.

8

Palavras-chave: Cinema como fonte histórica, Zona de interesse, Holocausto.